



**IGREJA DE CRISTO  
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA**

# **ESCOLA BÍBLICA**



**MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO  
AULA III - O JUDAÍSMO**

## CARACTERÍSTICAS GERAIS

- O judaísmo é essencial ao entendimento do Novo Testamento:
  - Todos os livros do NT foram escritos por judeus, com exceção de dois deles (quais?).
  - Os ensinamentos principais do NT a respeito de Deus, do homem, da salvação, da lei, da graça, da oração e de tantos outros temas têm sua origem no Velho Testamento.
  - Os textos do NT são recheados de escrituras do Velho Testamento.
  - Jesus era um judeu (Mateus 1:16), observava tradições judaicas (Lucas 2:21, 41) e os cristãos foram inicialmente conhecidos como uma seita pertencente ao judaísmo (Atos 24:5,14).
- O judaísmo era uma religião nacional, com centenas de não-israelitas convertidos.
- Embora não fosse a única religião que enfatizasse a adoração de apenas um deus, era a única que só reconhecia a existência de um deus.
  - Seus seguidores não podiam adorar outros deuses nem sequer admitir a existência de outro deus que não Jeová.
- O templo exercia uma influência sobre seus seguidores muito maior que o de outras religiões.
- Outras religiões se fundamentavam em tradições ou intuições místicas. O judaísmo estava baseado na revelação divina de Deus aos seus profetas, como relatado nas Escrituras Sagradas.
- O sistema ético dos judeus era inerente à natureza da sua adoração e era imposto rigidamente a todos os seguidores.

## ORIGEM

- O judaísmo tem suas origens no êxodo dos israelitas do Egito.
- No entanto, o judaísmo, tal qual existia no primeiro século, foi produto do período do exílio.
- Antes disso, a lealdade dos povos de Judá e de Israel a Deus era muito inconstante.
  - Desde o período do êxodo, o coração do povo judaico já havia se mostrado propenso a se rebelar contra Deus e adorar outros deuses.
- Durante o exílio, restaram duas opções aos judeus: comprometer-se de todo o coração a Deus e, dessa forma, reter a nacionalidade judaica, ou ser absorvido completamente pelos povos conquistadores.
  - A primeira alternativa foi escolhida.



- A falha em obedecer a qualquer dos mandamentos de Deus, fosse dos mais pesados (“Não matarás”) ou dos mais leves, como o descrito em Deuteronômio 22:6-7, era considerado pecado.
  - Essa atitude judaica é refletida em passagens como Tiago 2:10 e Gálatas 5:2-3.
    - Não faziam distinção entre a lei cerimonial e a lei moral.
  - A penalidade para o pecado seria a expulsão do ofensor do povo de Deus.
- Antes do exílio, havia uma ligação entre o destino da nação e a obediência à lei de Deus.
  - Se a nação obedecesse aos mandamentos, ela prosperava; caso contrário, definhava.
    - O pecado, dessa forma, era visto como pertencendo à comunidade, embora também houvesse uma consciência pessoal dele, como demonstra Salmo 51.
- Após o exílio, aprofundou-se a consciência de que as consequências do pecado e as bênçãos da obediência são sentidas em nível pessoal, como demonstra Ezequiel no seu livro, capítulo 18, versículos 3 e 4.
- A teologia do castigo e da recompensa abria espaço para a discussão da vida após a morte.
  - Pouco é revelado no Velho Testamento acerca desse assunto.
  - Várias passagens mencionam o termo Sheol, que seria um lugar sombrio e escuro pertencente ao mundo dos mortos.
  - Não há referências diretas à ressurreição dos mortos. Jesus, no entanto, interpretou a declaração de Deus a Moisés de Êxodo 3:6 como sendo uma prova de que Deus é deus dos vivos e não dos mortos (Mateus 22:32).
    - Há três outras passagens que sugerem a ressurreição: Salmo 16:10-11, Isaías 26:19 e Daniel 12:2.

## O TEMPLO

- O Templo era o centro da vida religiosa de Jerusalém (Jeremias 7:14)
- O templo original, construído por Salomão, foi destruído pelas tropas de Nabucodonozor, rei da Babilônia, no ano de 586 A.C. O segundo templo, construído em 516 A.C, foi destruído no ano de 70 D.C.





## AS FESTAS SAGRADAS

- O ano civil judaico começava no sétimo mês, equivalente a outubro no calendário moderno. O ano religioso começava no primeiro mês, equivalente a abril.
- Havia sete festivais religiosos, dos quais cinco eram ordenados nas Escrituras (Páscoa, Pão sem Fermento, Pentecostes, Ano Novo e Dia da Expição) e dois surgiram no período pós-exílico (Festa da Dedicção e Festa do Purim).
- A tabela abaixo sumariza as festas e os meses em que ocorriam:

Mês judaico	Mês atual	Dias especiais
Nisan	Abril	14 – Páscoa 15 – Festa do pão sem fermento 21 – Encerramento da Páscoa
Iyra	Maio	
Sirvan	Junho	6 – Festa de Pentecostes – sete semanas depois da Páscoa (aniversário da entrega da Lei no Monte Sinai)
Tammuz	Julho	
Ab	Agosto	
Elul	Setembro	
Tishri	Outubro	1 e 2 – Festa das Trombetas <i>Rosh Hashanah</i> – O começo do ano civil 10 – O dia da Expição 15-21 – A Festa dos Tabernáculos
Marchesvan	Novembro	
Kislev	Dezembro	25 – Festa das Luzes ou da Dedicção ( <i>Hanukkah</i> )
Tebeth	Janeiro	
Shebet	Fevereiro	
Adar	Março	14 – Festa do Purim

- Páscoa
  - A festa mais importante, tanto histórica quanto religiosamente.
  - Celebrava o aniversário da libertação dos judeus do Egito e o seu estabelecimento como povo independente pelo ato redentor de Deus.
- Pentecostes, ou Festa das Semanas
  - Ocorria 50 dias após a Páscoa (o nome da festa se origina desse período de 50 dias).

- Celebrava a entrega das tábuas da Lei ao povo judaico.
- Embora não seja mencionada no Velho Testamento, tem uma importância histórica no Novo, pois foi ali que Deus mandou o Espírito Santo sobre seus discípulos, efetivamente começando a igreja.
- Festa das Trombetas ou do Ano Novo
- O Dia da Expição
  - Era mais propriamente um jejum, e assim foi chamada no Novo Testamento (Atos 27:9).
  - Era o dia em que o Sumo Sacerdote entrava no Lugar Santíssimo para oferecer um sacrifício de expiação por todo o povo.
- Festa dos Tabernáculos ou das Cabanas
  - Ocorria cinco dias após o Dia da Expição e celebrava a peregrinação no deserto e o encerramento das colheitas.
  - Era celebrada por meio da construção de cabanas, onde as pessoas moravam temporariamente, como um lembrete da peregrinação dos seus antepassados no deserto.



**Ilustração 3 - Uma cabana construída para a festa das Cabanas em Israel**

- Festa das Luzes ou Hanakkah
  - Celebrava a rededicação do Templo a Deus por Judas Macabeus, após ele ter sido profanado.
- Festa do Purim
  - Celebrava a salvação do povo judaico pelas mãos de Ester (Ester 9).

## **O SISTEMA EDUCACIONAL**

- O sistema educacional judaico era muito importante, pois da perpetuação dos costumes e crenças da nação dependia a sua existência, uma vez que, no exílio, estavam longe da sua terra e não possuíam força militar.



- Junto com o aparecimento da sinagoga, surgiu a escola judaica.
  - Não era obrigatória, como nos dias atuais, e possuía um currículo bastante limitado.
  - Os ensinamentos eram muito precisos.
- Os judeus eram favoráveis à educação vocacional, de forma que quase todo menino judeu possuía alguma habilidade com suas mãos e conseguia sustentar a si próprio. O próprio Paulo era fabricante de tendas (Atos 18:3).
- As garotas geralmente não eram educadas nas sinagogas, mas em suas próprias casas, para prepararem-se para o casamento.
- Havia muito entusiasmo entre os judeus com relação ao ensino. O estudo da Torá (Pentateuco) era um sinal de piedade e, conseqüentemente, um judeu típico passava bastante tempo estudando-a.

## **A LITERATURA**

- O povo judeu adorava livros. A sua literatura não era tão diversa quanto a de outros povos, mas o interesse que o povo nutria pelos livros nacionais era imenso, uma vez que a Tora significava a própria voz de Deus para eles e, portanto deveria ser estudada e observada minuciosamente.
- No Novo Testamento, a influência das escrituras do Velho Testamento foi imensa.
- Depois do último profeta do Velho Testamento, surgiu na Palestina um conjunto de livros denominados de apócrifos, que significa, no grego, *escondidos, secretos*.
  - Inicialmente, não tinham caráter religioso e o seu nome derivava do fato de que apenas aqueles com maior erudição tinham acesso a eles.
  - Com o tempo, ganharam um caráter religioso, mas não eram considerados inspirados por Deus.

## **AS SEITAS JUDAICAS**

- No judaísmo existiam vários grupos.
  - Fariseus
    - Eram os mais puritanos e radicais do judaísmo.
    - Consideravam todo o cânon do Velho Testamento como inspirado por Deus.
    - Davam muito valor às tradições e às leis orais, as quais observavam escrupulosamente.
    - Acreditavam em anjos, na imortalidade da alma e na ressurreição dos mortos.

- Praticavam orações e jejuns e ofertavam meticulosamente (Mateus 23:23, Lucas 11:42), além de guardarem o sábado com grande rigor (Mateus 12:1-2).
- Embora muitos houvessem desviado dos propósitos de Deus, havia muitos fariseus bons e virtuosos.
- De todas as seitas do judaísmo, é a única que sobrevive nos dias de hoje.
- Saduceus
  - Menos numerosos que os fariseus, possuíam o poder político na época de Jesus.
  - Consideravam apenas o Pentateuco como inspirado por Deus e não acreditavam nas tradições dos fariseus.
  - Eram racionalistas e anti-naturalistas, negavam a existência de anjos e espíritos (Atos 23:8) e não acreditavam na ressurreição dos mortos (Mateus 22:23).
- Zelotes
  - Grupo de fanáticos nacionalistas que defendiam a violência como forma de se libertar de Roma.

## A DIÁSPORA

- Embora a Palestina fosse a casa tradicional da raça judaica, o maior número de judeus, no império, morava em outros lugares, principalmente em grandes centros, onde o comércio era forte.
- Começaram a se espalhar a partir do exílio e intensificaram a emigração com as conquistas de Alexandre.
- A maioria dos judeus permaneceu firme às leis e tradições judaicas.
- O número total de judeus no império chegou a ser de quatro milhões e meio.
- Geralmente não eram muito populares por sua recusa em cultuar outros deuses. No entanto, a sua sobriedade, eficiência e moralidade ganhavam o respeito dos seus vizinhos.